

7 de maio de 2018

Resultados Consolidados do Millennium bcp em 31 de março de 2018

Rendibilidade e eficiência

Forte crescimento do resultado, alicerçado na atividade em Portugal

- Resultado líquido de 85,6 milhões de euros no primeiro trimestre de 2018, um crescimento de 70,8% face aos 50,1 milhões de euros registados no primeiro trimestre de 2017.
- Forte crescimento do resultado da atividade em Portugal (contributo de 44,5 milhões de euros nos primeiros três meses de 2018, comparando com 9,0 milhões de euros no mesmo período de 2017) e evolução positiva do negócio internacional, com contributo estável.
- Resultado *core** aumenta para 266,6 milhões de euros no primeiro trimestre de 2018**, mantendo a melhoria contínua registada nos últimos anos.
- Um dos bancos mais eficientes da zona euro, com um rácio *cost to core income**, excluindo itens específicos***, de 47,3%. *Cost to income*, excluindo itens específicos***, de 45,1%.

Qualidade dos ativos

NPEs com redução acentuada e cobertura superior a 100%

- Nova redução significativa dos NPEs: cerca de 0,5 mil milhões de euros face ao final de 2017 para 6,3 mil milhões de euros em Portugal, com reforço da cobertura por imparidades para 46% (48% para o Grupo), e cobertura total****, incluindo garantias, de 105%.

Evolução do negócio

Crescimento contínuo do crédito *performing* em Portugal; captação de Clientes e recursos

- Crescimento da carteira de crédito *performing* em Portugal pelo segundo trimestre consecutivo, com estabilização da carteira total.
- Alteração estrutural da carteira de crédito a empresas nos últimos anos, com descida dos pesos da construção e atividades imobiliárias e das SGPS não financeiras.
- Banco líder no “Portugal 2020”, nos mercados *leasing* e *factoring*, nas empresas exportadoras e nas operações de bolsa *online*.
- Recursos totais de Clientes ascendem a 72,7 mil milhões de euros, um crescimento de 5,7% face a 31 de março de 2017.
- Clientes ativos do Grupo totalizam 5,6 milhões em 31 de março de 2018, um crescimento superior a 380 mil Clientes face a 31 de março de 2017.

Capital

Posição adequada

- Evolução favorável do rácio CET1 *fully implemented* para um valor estimado de 11,8 % em 31 de março de 2018 (11,2% em 31 de março de 2017). Rácio CET1 *phased-in* atinge um valor estimado de 11,9% (13,0% em 2017).

* Resultado *core* = *core income* - custos operacionais; *Core income* = margem financeira + comissões. ** 270,0 milhões de euros excluindo o efeito dos itens específicos. *** Itens específicos: impacto negativo em custos com o pessoal, referente a custos de reestruturação e revisão do ACT (3,5 milhões de euros no primeiro trimestre de 2018 e 7,7 milhões de euros no primeiro trimestre de 2017). **** Por imparidades (balanço), *expected loss gap* e colaterais.

Síntese de Indicadores

Milhões de euros

	31 mar.18	31 mar.17	Var. 18 / 17
Balanco			
Ativo total	72.674	72.077	0,8%
Crédito a clientes (bruto) ⁽¹⁾	50.959	52.242	-2,5%
Recursos totais de clientes ⁽²⁾	72.669	68.769	5,7%
Recursos de balanço de clientes	53.792	51.673	4,1%
Recursos de clientes e outros empréstimos	52.390	50.138	4,5%
Crédito a clientes (líq.) / Recursos de clientes e outros empréstimos ⁽³⁾⁽⁴⁾	91%	97%	
Crédito a clientes (líq.) / Recursos de balanço de clientes ⁽³⁾	88%	94%	
Resultados			
Resultado líquido	85,6	50,1	70,8%
Margem financeira	344,8	332,3	3,8%
Produto bancário	537,8	534,0	0,7%
Custos operacionais	246,0	238,3	3,2%
Custos operacionais excluindo itens específicos ⁽⁵⁾	242,6	230,6	5,2%
Imparidade do crédito (líq. de recuperações)	106,1	148,9	-28,8%
Outras imparidades e provisões	23,9	54,3	-56,1%
Impostos sobre lucros			
Correntes	23,1	27,9	
Diferidos	26,2	(8,8)	
Rendibilidade			
Produto bancário / Ativo líquido médio ⁽⁴⁾	3,0%	3,0%	
Rendibilidade do ativo médio (ROA) ⁽⁶⁾	0,6%	0,4%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam/Ativo líquido médio ⁽⁴⁾	0,9%	0,5%	
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE)	6,1%	4,1%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam/Capitais próprios médios ⁽⁴⁾	9,7%	6,3%	
Qualidade do crédito			
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito a clientes ⁽¹⁾⁽⁷⁾	6,8%	7,1%	
Custo do risco (líq. recuperações, em p.b.)	85	114	
Non-performing Exposures / Crédito a clientes ⁽¹⁾	14,0%	17,5%	
Crédito reestruturado / Crédito a clientes ⁽¹⁾	8,1%	9,4%	
Rácios de eficiência ⁽⁴⁾⁽⁵⁾			
Custos operacionais / Produto bancário	45,1%	43,2%	
Custos operacionais / Produto bancário (atividade em Portugal)	45,0%	42,5%	
Custos com o pessoal / Produto bancário	25,8%	24,2%	
Capital ⁽⁸⁾			
Rácio <i>common equity tier I phased-in</i>	11,9%	13,0%	
Rácio <i>common equity tier I fully implemented</i>	11,8%	11,2%	
Sucursais			
Atividade em Portugal	578	615	-6,0%
Atividade internacional	547	542	0,9%
Colaboradores			
Atividade em Portugal	7.155	7.327	-2,3%
Atividade internacional	8.555	8.469	1,0%

(1) O crédito a clientes (bruto) é apresentado considerando os critérios de gestão do Grupo. Em 31 de março de 2018, inclui o crédito a clientes ao custo amortizado antes de imparidade (50.095 milhões de euros) e o crédito a clientes ao justo valor através de resultados antes dos ajustamentos de justo valor (864 milhões de euros).

(2) Os recursos totais de clientes do Millennium bcp foram reformulados, com referência à posição de 30 de setembro de 2017, passando a refletir um conceito mais abrangente que inclui os montantes detidos por clientes no âmbito de acordos existentes para a sua colocação e administração, considerando-se valores comparáveis no que respeita a março de 2017.

(3) O crédito a clientes (líquido) corresponde ao agregado do crédito a clientes ao custo amortizado líquido de imparidade (46.950 milhões de euros) com o valor de balanço do crédito ao justo valor através de resultados (562 milhões de euros).

(4) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, na versão vigente.

(5) Exclui itens específicos: impacto negativo em custos com o pessoal, referente a custos de reestruturação e revisão do ACT (3,5 milhões de euros no primeiro trimestre de 2018 e 7,7 milhões de euros no primeiro trimestre de 2017).

(6) Com base no resultado antes de interesses que não controlam.

(7) O montante da imparidade considerado para efeitos do apuramento dos graus de cobertura apresentados tem subjacente os critérios de gestão adotados pelo Grupo. Em 31 de março de 2018 inclui a imparidade de balanço associada ao crédito ao custo amortizado (3.145 milhões de euros) e os ajustamentos de justo valor associados ao crédito a clientes ao justo valor através de resultados (302 milhões de euros).

(8) Os valores de março de 2018 e março de 2017 incluem os resultados líquidos positivos acumulados dos respetivos períodos. Os valores de março de 2018 são estimados.

RESULTADOS E ATIVIDADE EM 2018

Em 1 de janeiro de 2018, entrou em vigor a IFRS 9 - Instrumentos financeiros, em substituição da IAS 39 - Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração. Esta norma estabelece novas regras para o reconhecimento de instrumentos financeiros e introduz alterações relevantes nomeadamente ao nível da metodologia de cálculo da imparidade. A adoção desta norma produziu impactos na estrutura das demonstrações financeiras do Millennium bcp de 31 de março de 2018, ditados em boa medida pelos ajustamentos associados à transição, não tendo influenciado materialmente a conta de exploração do primeiro trimestre de 2018. Tendo em consideração o reconhecimento de créditos a clientes ao justo valor através de resultados, alguns indicadores foram definidos com base em critérios de gestão destinados a favorecer a respetiva comparabilidade com a informação de períodos anteriores. Neste âmbito salienta-se, com referência a 31 de março de 2018, que o crédito a clientes inclui o crédito ao custo amortizado antes de imparidade e o crédito a clientes ao justo valor através de resultados antes dos ajustamentos de justo valor, e que o montante da imparidade considerado para efeitos do apuramento dos graus de cobertura de crédito inclui a imparidade de balanço associada ao crédito ao custo amortizado e os ajustamentos de justo valor associados ao crédito a clientes ao justo valor através de resultados.

RESULTADOS

No primeiro trimestre de 2018, o **resultado líquido** do Millennium bcp ascendeu a 85,6 milhões de euros, aumentando significativamente face aos 50,1 milhões de euros alcançados no trimestre homólogo do ano anterior, impulsionado pelo desempenho da atividade em Portugal, tendo o resultado líquido da atividade internacional permanecido em linha com o do mesmo período de 2017, condicionado pelo impacto decorrente da aplicação da IAS 29 ao Banco Millennium Atlântico no âmbito do tratamento de Angola como uma economia com elevada inflação pelas empresas de auditoria internacionais.

Na atividade em Portugal, o resultado líquido apresentou um comportamento muito favorável ao aumentar dos 9,0 milhões de euros obtidos nos três primeiros meses de 2017 para 44,5 milhões de euros no primeiro trimestre de 2018, influenciado de forma determinante pela diminuição das imparidades e das provisões.

Na atividade internacional, o resultado líquido situou-se nos 41,1 milhões de euros no primeiro trimestre de 2018 mantendo-se ao mesmo nível do primeiro trimestre de 2017 (41,1 milhões de euros), salientando-se os desempenhos favoráveis das operações na Polónia e em Moçambique, que foram compensados pelo impacto negativo decorrente da aplicação da IAS 29 ao Banco Millennium Atlântico.

O **resultado core** atingiu os 266,6 milhões de euros no primeiro trimestre de 2018 evidenciando um aumento de 4,6% face aos 254,8 milhões de euros obtidos no mesmo período de 2017. Esta evolução ficou a dever-se ao aumento da margem financeira e das comissões líquidas, não obstante o maior nível de custos operacionais.

A **margem financeira** ascendeu a 344,8 milhões de euros no primeiro trimestre de 2018, aumentando 3,8% face aos 332,3 milhões de euros alcançados no período homólogo do ano anterior, impulsionada pela evolução favorável da atividade internacional.

Na atividade em Portugal, a margem financeira totalizou 192,0 milhões de euros no primeiro trimestre de 2018 que compara com 194,1 milhões de euros contabilizados no mesmo período do ano anterior, tendo sido condicionada pela redução dos juros das carteiras de títulos e de crédito, não obstante a diminuição registada pelo custo de *funding* que foi influenciada designadamente pelo contínuo decréscimo dos custos suportados com os depósitos a prazo e pelo reembolso da parcela remanescente dos CoCos no primeiro trimestre de 2017.

Na atividade internacional, a margem financeira aumentou 10,6% em relação aos 138,2 milhões de euros registados nos primeiros três meses de 2017, atingindo 152,8 milhões de euros no mesmo período de 2018 fundamentalmente devido ao desempenho da subsidiária na Polónia e, embora em menor escala, também da operação em Moçambique.

A taxa de margem financeira no primeiro trimestre de 2018 situou-se em 2,21%, que compara com 2,17% em igual período do ano anterior. A taxa de margem financeira no primeiro trimestre de 2017 excluindo o impacto do custo dos CoCos situou-se em 2,21%.

BALANÇO MÉDIO

Milhões de euros

	31 mar. 18		31 mar. 17	
	montante	taxa %	montante	taxa %
Aplicações em instituições de crédito	2.549	0,84	2.877	0,84
Ativos financeiros	12.134	2,41	10.145	2,29
Créditos a clientes	47.712	3,19	48.188	3,36
Ativos geradores de juros	62.395	2,94	61.210	3,07
Ativos não geradores de juros	10.239		10.580	
	72.634		71.790	
Depósitos de instituições de crédito	7.395	0,01	9.713	0,22
Recursos de clientes e outros empréstimos	52.216	0,60	49.521	0,68
Dívida emitida	2.990	2,18	3.238	3,31
Passivos subordinados	1.157	6,54	1.145	7,16
Passivos geradores de juros	63.758	0,71	63.617	0,86
Passivos não geradores de juros	2.038		2.197	
Capitais próprios e Interesses que não controlam	6.838		5.976	
	72.634		71.790	
Taxa de margem financeira		2,21		2,17
Taxa de margem financeira (excl. custo dos CoCos)				2,21

Nota: Os juros dos derivados de cobertura foram alocados, em março de 2018 e de 2017, à respetiva rubrica de balanço.

As **comissões líquidas** aumentaram 4,4% face aos 160,8 milhões de euros alcançados no primeiro trimestre de 2017 cifrando-se em 167,8 milhões de euros nos primeiros três meses de 2018, ao beneficiar do desempenho favorável quer da atividade em Portugal, cujas comissões cresceram 4,5%, quer da atividade internacional que registou um crescimento de 4,1%, impulsionado pela operação na Polónia.

O aumento das comissões líquidas no primeiro trimestre de 2018 reflete a evolução tanto das comissões bancárias como das comissões relacionadas com os mercados financeiros que subiram 3,2% e 10,6% respetivamente, face aos valores registados no período homólogo do ano anterior.

Os **resultados em operações financeiras** ascenderam a 34,4 milhões de euros nos três primeiros meses de 2018, comparando com 36,4 milhões de euros obtidos em igual período do ano anterior, refletindo o menor contributo da atividade em Portugal, sendo que a atividade internacional permaneceu em linha com os montantes registados no primeiro trimestre do ano anterior.

Os **outros proveitos de exploração líquidos**, que incorporam os custos relacionados com as contribuições obrigatórias dos bancos e com os fundos de garantia de depósitos e de resolução, tanto em Portugal como na atividade internacional, registaram 29,1 milhões de euros negativos no primeiro trimestre de 2018 que comparam com 15,2 milhões de euros também negativos contabilizados no período homólogo de 2017.

Na atividade em Portugal, os outros proveitos de exploração líquidos fixaram-se em 3,0 milhões de euros negativos no primeiro trimestre de 2018 face aos 5,5 milhões de euros positivos evidenciados nos três primeiros meses do ano anterior, penalizados sobretudo por um aumento de custos associados aos processos de venda de ativos não correntes detidos para venda.

Os outros proveitos de exploração líquidos na atividade internacional apresentaram um valor negativo de 26,1 milhões de euros no primeiro trimestre de 2018 superior aos 20,7 milhões de euros também negativos registados no período homólogo do ano anterior, devido essencialmente a ganhos registados pela subsidiária na Polónia no primeiro trimestre de 2017 relativamente a alienação de imóveis e indemnização recebida.

Os **rendimentos de instrumentos de capital**, que incluem os dividendos recebidos de investimentos classificados como ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral, e os **resultados por equivalência patrimonial** mantiveram-se em linha com os montantes obtidos no primeiro trimestre de 2017 (+0,7%) totalizando, no seu conjunto, 19,9 milhões de euros nos primeiros três meses de 2018.

	<i>Milhões de euros</i>		
	31 mar. 18	31 mar. 17	Var. 18/17
Comissões líquidas	167,8	160,8	4,4%
Comissões bancárias	139,4	135,1	3,2%
Cartões e transferências de valores	40,0	37,6	6,3%
Crédito e garantias	39,1	38,7	1,1%
<i>Bancassurance</i>	24,7	23,2	6,3%
Contas	26,2	26,0	0,7%
Outras comissões	9,4	9,6	-1,3%
Comissões relacionadas com mercados	28,5	25,7	10,6%
Operações sobre títulos	17,3	15,8	9,8%
Gestão de ativos	11,2	10,0	11,8%
Resultados em operações financeiras	34,4	36,4	-5,3%
Outros proveitos de exploração líquidos	(29,1)	(15,2)	-91,8%
Rendimentos de instrumentos de capital	0,1	0,1	-27,6%
Resultados por equivalência patrimonial	19,8	19,6	0,9%
Total de outros proveitos líquidos	193,0	201,7	-4,3%
Outros proveitos líquidos / Produto bancário	35,9%	37,8%	

Os **custos operacionais**, excluindo o efeito dos itens específicos*, fixaram-se em 242,6 milhões de euros no primeiro trimestre de 2018 face a 230,6 milhões de euros contabilizados em igual período do ano anterior, refletindo o aumento verificado tanto na atividade em Portugal como na atividade internacional.

* Referentes a custos de reestruturação e revisão do ACT no primeiro trimestre de 2018 e de 2017 na atividade em Portugal (3,5 milhões de euros e 7,7 milhões de euros, respetivamente).

Na atividade em Portugal, os custos operacionais, não considerando o efeito dos itens específicos, situaram-se nos 150,0 milhões de euros nos três primeiros meses de 2018, aumentando 3,5% face ao valor registado no período homólogo do ano anterior, condicionados pelo crescimento dos custos com o pessoal (reflexo da reposição salarial ocorrida a partir de julho de 2017) e das amortizações, parcialmente compensado pelas poupanças obtidas nos outros gastos administrativos.

Na atividade internacional, os custos operacionais cifraram-se em 92,6 milhões de euros no primeiro trimestre de 2018, evidenciando um aumento de 7,9% face aos valores registados no mesmo período de 2017, justificado essencialmente pela evolução da subsidiária na Polónia.

Os **custos com o pessoal**, não considerando o impacto dos itens específicos referidos, totalizaram 138,8 milhões de euros nos primeiros três meses de 2018 aumentando 7,4% face ao montante apurado no período homólogo do ano anterior, traduzindo o maior nível de custos quer na atividade em Portugal, quer na atividade internacional.

Na atividade em Portugal, os custos com o pessoal, excluindo o impacto dos itens específicos, registaram um aumento de 6,7% em relação ao valor registado no primeiro trimestre de 2017, cifrando-se em 87,7 milhões de euros no mesmo período de 2018. Esta evolução evidencia a decisão do Conselho de Administração do Banco no sentido de terminar antecipadamente o período de ajustamento temporário de rendimento que vigorou desde julho de 2014, na sequência do reembolso integral dos CoCos, com efeitos a partir de 30 de junho de 2017, não obstante a diminuição de 172 de colaboradores face a 31 de março de 2017.

Os custos com o pessoal na atividade internacional atingiram 51,2 milhões de euros nos três primeiros meses de 2018 (47,1 milhões de euros no período homólogo do ano anterior), influenciados sobretudo pela atividade da operação da Polónia.

Os **outros gastos administrativos** totalizaram 89,5 milhões de euros nos três primeiros meses de 2018 face aos 88,7 milhões de euros contabilizados no período homólogo do ano anterior, induzidos pelo aumento de custos verificado na atividade internacional (+6,7%), maioritariamente na subsidiária na Polónia, enquanto que na atividade em Portugal se assistiu a uma diminuição dos outros gastos administrativos (-2,5%) decorrente das medidas de racionalização e contenção de custos que têm vindo a ser implementadas, nomeadamente o redimensionamento da rede de sucursais, que se traduziu numa diminuição do número de sucursais, de 615 no final de março de 2017 para 578 em 31 de março de 2018.

As **amortizações do exercício** ascenderam a 14,2 milhões de euros no primeiro trimestre de 2018, aumentando 11,5% ao comparar com os 12,7 milhões de euros registados nos três primeiros meses de 2017, devido ao maior nível de amortizações registado tanto na atividade em Portugal, relacionadas sobretudo com equipamento informático e *software*, como na atividade internacional, na qual se destaca a evolução das amortizações reconhecidas pelas subsidiárias em Moçambique e na Polónia.

CUSTOS OPERACIONAIS

	<i>Milhões de euros</i>		
	31 mar. 18	31 mar. 17	Var. 18/17
Custos com o pessoal	138,8	129,2	7,4%
Outros gastos administrativos	89,5	88,7	1,0%
Amortizações do exercício	14,2	12,7	11,5%
Custos operacionais excluindo itens específicos	242,6	230,6	5,2%
Custos operacionais	246,0	238,3	3,2%
dos quais:			
Atividade em Portugal ⁽¹⁾	150,0	144,9	3,5%
Atividade internacional	92,6	85,8	7,9%

(1) Exclui o impacto dos itens específicos.

A **imparidade do crédito (líquida de recuperações)** evidenciou uma diminuição de 28,8% face aos 148,9 milhões de euros contabilizados no primeiro trimestre de 2017, totalizando 106,1 milhões de euros nos três primeiros meses de 2018, ao beneficiar simultaneamente dos desempenhos positivos da atividade em Portugal e da atividade internacional, que neste caso se verificou em todas as subsidiárias, merecendo particular destaque as operações na Polónia e em Moçambique.

O custo do risco do Grupo apresentou uma melhoria significativa, diminuindo de 114 pontos base no primeiro trimestre de 2017 para 85 pontos base em igual período de 2018.

As **outras imparidades e provisões** cifraram-se em 23,9 milhões de euros no primeiro trimestre de 2018, comparando muito favoravelmente com 54,3 milhões de euros contabilizados em igual período do ano anterior, refletindo essencialmente o menor nível de provisionamento de outros ativos, não obstante o reforço da imparidade para *goodwill*.

Os **impostos (correntes e diferidos) sobre lucros** ascenderam a 49,3 milhões de euros no primeiro trimestre de 2018, montante que compara com 19,1 milhões de euros apurados no período homólogo de 2017.

Os referidos impostos incluem, no primeiro trimestre de 2018, o gasto por impostos correntes de 23,1 milhões de euros (gasto de 27,9 milhões de euros no primeiro trimestre de 2017) e o gasto por impostos diferidos no montante de 26,2 milhões de euros (rédito de 8,8 milhões de euros nos primeiros três meses de 2017).

BALANÇO

O **ativo total** situou-se em 72.674 milhões de euros em 31 de março de 2018, face a 72.077 milhões de euros em 31 de março de 2017, salientando-se o aumento da carteira de títulos e a diminuição da carteira de crédito a clientes.

O **crédito a clientes** (bruto) totalizou 50.959 milhões de euros em 31 de março de 2018, que compara com 52.242 milhões de euros apresentados na mesma data do ano anterior, traduzindo a diminuição da atividade em Portugal, parcialmente compensada pelo aumento verificado na atividade internacional.

Na atividade em Portugal, o crédito fixou-se em 37.984 milhões de euros em 31 de março de 2018, registando uma diminuição de 3,6% face aos 39.386 milhões de euros relevados em 31 de março de 2017. De salientar nesta evolução, por um lado, uma nova redução significativa dos NPEs (cerca de 500 milhões de euros face ao final de 2017), para 6,3 mil milhões de euros em 31 de março de 2018 e por outro o crescimento da carteira de crédito *performing* pelo segundo trimestre consecutivo, permitindo a estabilização da carteira total face ao final de 2017.

Paralelamente, a evolução do crédito a empresas tem revelado uma transformação estrutural nos últimos anos, refletida na diminuição do peso das atividades de construção e imobiliárias e SGPS não financeiras.

Na atividade internacional, o crédito a clientes cifrou-se em 12.976 milhões de euros em 31 de março de 2018 que compara com 12.856 milhões de euros em igual data do ano anterior, induzido pelo bom desempenho da operação na Polónia, parcialmente anulado pela diminuição do crédito na operação em Moçambique.

A estrutura da carteira de crédito a clientes manteve padrões semelhantes e equilibrados de diversificação, entre o final de março de 2017 e de 2018, com o crédito a empresas a representar 47% do crédito total concedido em 31 de março de 2018.

A **qualidade da carteira de crédito** evoluiu favoravelmente, conforme evidenciado pela melhoria dos respetivos indicadores, nomeadamente pelo aumento generalizado dos graus de cobertura por imparidades. Neste contexto assume particular relevância o reforço da cobertura de NPEs por imparidades que se situou em 48,2% em 31 de março de 2018 face a 40,5% em 31 de março de 2017. Em Portugal o mesmo rácio evoluiu de 39,4% em 31 de março do ano anterior para 46,4% na mesma data de 2018.

CRÉDITO A CLIENTES (BRUTO)

Milhões de euros

	31 mar. 18	31 mar. 17	Var. 18/17
Particulares	27.210	28.126	-3,3%
Hipotecário	23.365	23.892	-2,2%
Consumo e outros	3.845	4.235	-9,2%
Empresas	23.750	24.116	-1,5%
Serviços	9.129	9.134	-0,1%
Comércio	3.552	3.259	9,0%
Construção	2.301	2.813	-18,2%
Outros	8.767	8.909	-1,6%
Total	50.959	52.242	-2,5%
do qual:			
Atividade em Portugal	37.984	39.386	-3,6%
Atividade internacional	12.976	12.856	0,9%

INDICADORES DE QUALIDADE DO CRÉDITO

	Stock de crédito (Milhões de euros)		Em percentagem do Crédito a clientes ⁽¹⁾		Grau de cobertura por imparidades ⁽²⁾	
	mar. 18	mar. 17	mar. 18	mar. 17	mar. 18	mar. 17
Crédito Vencido > 90 dias						
Grupo	2.807	3.379	5,5%	6,5%	122,8%	109,8%
Atividade em Portugal	2.527	3.107	6,7%	7,9%	115,4%	105,6%
Non-Performing Loans (NPL) > 90 dias						
Grupo	4.323	5.212	8,5%	10,0%	79,7%	71,2%
Atividade em Portugal	3.872	4.819	10,2%	12,2%	75,3%	68,1%
Non-Performing Exposures (NPE)						
Grupo	7.157	9.159	14,0%	17,5%	48,2%	40,5%
Atividade em Portugal	6.282	8.320	16,5%	21,1%	46,4%	39,4%

(1) O crédito a clientes (bruto) é apresentado considerando os critérios de gestão do Grupo. Em 31 de março de 2018, inclui o crédito a clientes ao custo amortizado antes de imparidade e o crédito a clientes ao justo valor através de resultados antes dos ajustamentos de justo valor.

(2) O montante da imparidade considerado para efeitos do apuramento dos graus de cobertura apresentados tem subjacente os critérios de gestão adotados pelo Grupo. Em 31 de março de 2018 inclui a imparidade de balanço associada ao crédito ao custo amortizado e os ajustamentos de justo valor associados ao crédito a clientes ao justo valor através de resultados.

Os **recursos totais de clientes** foram reformulados em setembro de 2017 passando desde então a refletir um conceito mais abrangente que inclui os montantes detidos por clientes no âmbito de acordos existentes para a sua colocação e administração, considerando-se valores comparáveis no que respeita a março de 2017.

Os recursos totais de clientes subiram 5,7% face aos 68.769 milhões de euros registados em 31 de março de 2017, alcançando 72.669 milhões de euros em 31 de março de 2018 devido aos desempenhos favoráveis quer da atividade em Portugal, quer da atividade internacional, em ambos os casos tanto no que se refere aos recursos de balanço como aos recursos fora de balanço.

Na atividade em Portugal, os recursos totais de clientes cresceram 5,4% face aos 50.136 milhões de euros atingidos em 31 de março de 2017, fixando-se nos 52.819 milhões de euros em 31 de março de 2018. Esta evolução reflete essencialmente o acréscimo verificado nos recursos de clientes e outros empréstimos (+1.468 milhões de euros) mas também o desempenho favorável dos ativos sob gestão e fundos de investimento e dos produtos de capitalização que em conjunto aumentaram 1.362 milhões de euros face a 31 de março de 2017.

Os recursos totais de clientes na atividade internacional evidenciaram um crescimento de 6,5% em comparação com os 18.633 milhões de euros registados em 31 de março de 2017, alcançando 19.849 milhões de euros em 31 de março de 2018, impulsionados fundamentalmente pelo desempenho da operação da Polónia, nomeadamente no que respeita ao crescimento dos recursos de clientes e outros empréstimos e dos ativos sob gestão e fundos de investimento.

Em 31 de março de 2018, os recursos de balanço de clientes representavam 74% dos recursos totais de clientes, com os recursos de clientes e outros empréstimos a representarem 72% dos recursos totais de clientes.

O rácio de transformação, no âmbito da definição estabelecida pela instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, evoluiu de 97% em 31 de março de 2017 para 91% em 31 de março de 2018. O mesmo indicador, considerando os recursos de balanço de clientes, situou-se em 88% (94% em 31 de março de 2017).

RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES

Milhões de euros

	31 mar. 18	31 mar. 17	Var. 18/17
Recursos de balanço de clientes	53.792	51.673	4,1%
Recursos de clientes e outros empréstimos	52.390	50.138	4,5%
Débitos para com clientes titulados	1.402	1.536	-8,7%
Recursos fora de balanço de clientes	18.877	17.096	10,4%
Ativos sob gestão e fundos de investimento	8.843	7.934	11,5%
Produtos de capitalização	10.034	9.162	9,5%
Total	72.669	68.769	5,7%

A **carteira de títulos** situou-se nos 14.261 milhões de euros em 31 de março de 2018, que compara com 12.378 milhões de euros apurados na mesma data do ano anterior, representando 19,6% do ativo total em 31 de março de 2018, acima dos 17,2% observados em 31 de março de 2017, refletindo a evolução das carteiras quer da atividade em Portugal, quer da atividade internacional, na qual se destaca a operação na Polónia e, em menor grau, a operação em Moçambique.

GESTÃO DE LIQUIDEZ

No primeiro trimestre de 2018 verificou-se, em termos consolidados, um crescimento das necessidades de financiamento *wholesale* de 0,4 mil milhões de euros, decorrente sobretudo dos aumentos das carteiras de títulos de dívida pública Portuguesa (1,1 mil milhões de euros) e de USD Treasuries (0,4 mil milhões de euros), por um lado, e das reduções do *gap* comercial em Portugal (0,7 mil milhões de euros) e da carteira de títulos corporate (0,3 mil milhões de euros), assim como dos meios libertos pela atividade, por outro.

O aumento das necessidades de liquidez foi financiado, em termos consolidados, pelos aumentos do saldo de REPOS (0,3 mil milhões de euros, para saldo total de 1,1 mil milhões de euros) e do mercado interbancário (0,1 mil milhões de euros). O valor das tomadas junto do BCE permaneceu em 4,0 mil milhões de euros, correspondente ao saldo das operações de refinanciamento de prazo alargado direcionadas, denominadas TLTRO.

Em termos líquidos, as necessidades de financiamento junto do BCE fixaram-se em 3,2 mil milhões de euros, refletindo uma diminuição de 0,1 mil milhões de euros das aplicações no Banco Central face ao final do ano anterior e situando-se em nível inferior ao saldo médio mantido durante 2017.

O *buffer* de liquidez junto do BCE cresceu para 11,0 mil milhões de euros, mais 1,3 mil milhões de euros que em Dezembro de 2017. Considerando outros ativos altamente líquidos ou passíveis de transformação em colateral elegível junto do BCE no curto prazo, o *buffer* ascenderia a 12,4 mil milhões de euros (11,1 mil milhões de euros no final de 2017).

CAPITAL

O rácio CET1 estimado em 31 de março de 2018 fixou-se em 11,9% *phased-in* e em 11,8% em *fully implemented*, refletindo uma variação de -102 pontos base (dos quais, -160 resultantes do *phased-in*) e de +57 pontos base, respetivamente, face aos rácios de 13,0% e de 11,2% reportados no mesmo período de 2017, acima dos rácios mínimos definidos no âmbito do SREP⁽¹⁾ para o ano de 2018 (CET1 8,81%, T1 10,31% e Total 12,31%).

Esta evolução favorável do rácio CET1 *fully implemented* deveu-se sobretudo à geração orgânica de capital, apesar das alterações introduzidas em 1 de janeiro de 2018 com a adoção da IFRS 9 (-35 pontos base), bem como a necessidade de fazer face a novos requisitos de capital no âmbito do SREP 2017 (-30 pontos base). O rácio total *fully implemented* beneficiou, adicionalmente, da colocação de duas emissões de obrigações subordinadas, na Polónia e em Portugal.

RÁCIOS DE SOLVABILIDADE	Milhões de euros	
	31 mar. 18	31 mar. 17
FULLY IMPLEMENTED		
Fundos próprios		
Common Equity Tier 1 (CET1)	4.844	4.353
Tier 1	4.917	4.419
Fundos próprios totais	5.541	4.783
Riscos ponderados	41.110	38.837
Rácios de solvabilidade		
CET1	11,8%	11,2%
Tier 1	12,0%	11,4%
Total	13,5%	12,3%
PHASED-IN		
CET1	11,9%	13,0%

Nota: Os rácios de março de 2018 são estimados e incluem os resultados líquidos positivos acumulados.

Os rácios de março de 2017 incluem os resultados líquidos positivos acumulados.

⁽¹⁾ Supervisory Review and Evaluation Process.

ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS

O Millennium bcp continuou a implementar o seu Plano Estratégico, merecendo destaque neste período:

- Regresso do BCP ao Stoxx Europe 600 Index, o índice acionista de referência a nível europeu.
- Regresso, em 2018, ao “The Sustainability Yearbook”, publicação de referência na área da Sustentabilidade.
- Cooperação entre o Millennium bcp e a maior plataforma de pagamento digital da China, a ALIPAY, no mercado português, o que permite ao Millennium bcp tornar-se o primeiro banco a facilitar as transações entre viajantes chineses e comerciantes em Portugal.
- Edição das Jornadas Millennium Empresas em Vila Nova de Famalicão, uma iniciativa do Millennium bcp que tem como objetivo percorrer o país, procurando estar mais perto das empresas portuguesas, apoiando a sua internacionalização e reforçando a sua competitividade.
- O Banco Europeu de Investimento (BEI) e o Millennium bcp uniram esforços para promover o crescimento económico e a criação de emprego nas áreas afetadas pelos incêndios no Norte e Centro de Portugal em 2017, disponibilizando fundos para a promoção da retoma económica nas áreas mencionadas num montante de 150 milhões de euros.
- Millennium bcp distinguido nos Euronext Lisbon Awards 2018, tendo vencido nas categorias “Best Capital Market Promotion Initiative”, com a plataforma de negociação em Bolsa - MTrader -, e “Most Active Trading House in Warrants & Certificates”, atribuído ao membro da Euronext Lisbon com maior volume transacionado em *Warrants* e Certificados em 2017.
- Millennium bcp eleito “Best Foreign Exchange Bank” em Portugal, pela revista financeira Global Finance.
- Millennium bim eleito o Melhor Banco em Moçambique, na área de *trade finance providers*, no ano de 2017, pela revista financeira Global Finance.

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

O Fundo Monetário Internacional (FMI) projeta uma aceleração da economia mundial em 2018, de 3,8% para 3,9%, num contexto de crescimento generalizado das principais economias, tanto as desenvolvidas, como as emergentes. Não obstante o maior otimismo, o FMI considera que os riscos para as suas previsões são maioritariamente descendentes e prendem-se com fatores de natureza política e geoestratégica, sobretudo os relacionados com o protecionismo.

Em 2017, o PIB da área do euro cresceu 2,5%, o que corresponde ao ritmo mais elevado desde 2007. A consolidação da expansão da economia da UEM e a redução dos riscos deflacionistas deverão intensificar as expectativas de suavização gradual do teor ultra-expansionista da política monetária do Banco Central Europeu (BCE) ao longo de 2018, pese embora a velocidade a que tal se processará dependa da eventual consumação das pressões inflacionistas associadas à subida do preço do petróleo e à queda da taxa de desemprego.

Nos EUA, a recuperação do investimento e o forte impulso conferido pelas despesas de consumo das famílias mais do que compensaram o contributo negativo das exportações líquidas. Em resultado, o ritmo de expansão da economia norte-americana passou de 1,5% em 2016 para 2,3% em 2017. A maior robustez da atividade traduziu-se num vigor acrescido da criação de emprego e na aceleração dos custos laborais. Tais desenvolvimentos, a que se somam as expectativas de aumento da inflação decorrentes do maior expansionismo orçamental, levaram a Reserva Federal a manter o processo de normalização da sua política monetária, ao abrigo do qual a autoridade monetária elevou a sua taxa diretora, pela sexta vez no presente ciclo, para 1,75%.

A evolução dos mercados financeiros internacionais durante o primeiro trimestre de 2018 ficou marcada pelo retorno da volatilidade, num contexto em que o otimismo implícito nas valorizações das principais classes de ativos foi afetado pelo recrudescimento do protecionismo e pela subida das taxas de juro de longo prazo. A instabilidade foi mais sentida nos mercados acionistas e nos segmentos de maior risco da dívida empresarial, o que originou um surto de procura por obrigações soberanas de melhor qualidade e, conseqüentemente, a reversão parcial do movimento de subida do nível global das taxas de juro. No mercado cambial, as repercussões da maior aversão ao risco dos investidores revelaram-se limitadas. As taxas de juro do mercado monetário do euro exibiram grande estabilidade, tendo permanecido em terreno negativo em todos os prazos.

No último trimestre de 2017, a taxa de variação homóloga do PIB português cifrou-se em 2,4%, o que iguala o ritmo observado no trimestre precedente. O crescimento económico ficou a dever-se exclusivamente ao dinamismo da procura interna, em particular do consumo privado e do investimento, tendo o contributo dos gastos do estado sido marginal. No plano externo, o aumento das exportações foi acompanhado de evolução semelhante das importações, implicando um impacto negligenciável da procura externa líquida na atividade. De acordo com a Comissão Europeia, a economia portuguesa deverá crescer 2,2% em 2018, claramente acima do potencial, ainda que a um nível inferior aos 2,7% registados em 2017, em boa parte devido ao abrandamento do investimento. O bom desempenho macroeconómico, a reversão parcial do movimento de subida global das taxas de juro e a manutenção do teor extremamente acomodaticio da política monetária do BCE contribuíram para manter as *yields* da dívida pública portuguesa e os respetivos diferenciais face às congéneres europeias de melhor risco perto dos mínimos observados no período pós-crise financeira mundial.

Na Polónia, a taxa de crescimento do PIB acelerou de 2,9% em 2016 para 4,6% em 2017, beneficiando do dinamismo do consumo privado. Em 2018, o ritmo de crescimento do consumo deverá retomar a níveis mais moderados, após a dissipação do efeito positivo das subidas salariais e das medidas governamentais de aumento das prestações sociais, o que deverá repercutir-se em níveis de expansão mais próximos dos 4,0%, de acordo com as previsões da Comissão Europeia. A evolução favorável da atividade, a par com a permanência da taxa de inflação em níveis compatíveis com o objetivo do banco central, tem permitido que a política monetária se mantenha inalterada, com a taxa de juro de referência a permanecer em 1,50% desde março de 2015. Não obstante o bom desempenho da economia polaca, no primeiro trimestre de 2018 o zlóti depreciou-se, penalizado pelo aumento da volatilidade nos mercados financeiros internacionais.

Em Moçambique, o investimento em megaprojetos de gás natural deverá continuar a suportar a atividade, ainda que num contexto em que persistem importantes vulnerabilidades económicas e financeiras, as quais têm vindo a condicionar a evolução da taxa de câmbio do metical que, após a relativa estabilidade observada na segunda metade de 2017, se depreciou no primeiro trimestre de 2018. Em Angola, a transição para um regime cambial mais flexível, anunciada no início do ano, ditou uma forte depreciação do Kwanza (cerca de 32% contra o euro).

INDICADORES CONSOLIDADOS, ATIVIDADE EM PORTUGAL E ATIVIDADE INTERNACIONAL

Milhões de euros

	Consolidado			Atividade em Portugal			Atividade internacional		
	mar 18	mar 17	Var.	mar 18	mar 17	Var.	mar 18	mar 17	Var.
Demonstração de resultados									
Margem financeira	344,8	332,3	3,8%	192,0	194,1	-1,1%	152,8	138,2	10,6%
Rendimento de instrumentos de capital	0,1	0,1	-27,6%	-	-	14,2%	-	0,1	-46,1%
Resultado de serviços e comissões	167,8	160,8	4,4%	113,0	108,2	4,5%	54,8	52,6	4,1%
Outros proveitos de exploração líquidos	(29,1)	(15,2)	-91,8%	(3,0)	5,5	-154,4%	(26,1)	(20,7)	-26,3%
Resultados em operações financeiras	34,4	36,4	-5,3%	19,0	20,9	-9,2%	15,5	15,5	-0,1%
Resultados por equivalência patrimonial	19,8	19,6	0,9%	12,3	12,0	2,1%	7,5	7,6	-1,0%
Produto bancário	537,8	534,0	0,7%	333,3	340,7	-2,2%	204,5	193,3	5,8%
Custos com o pessoal	142,3	136,9	3,9%	91,1	89,8	1,4%	51,2	47,1	8,7%
Outros gastos administrativos	89,5	88,7	1,0%	53,3	54,7	-2,5%	36,2	33,9	6,7%
Amortizações do exercício	14,2	12,7	11,5%	9,0	8,0	12,7%	5,2	4,8	9,4%
Custos operacionais	246,0	238,3	3,2%	153,4	152,5	0,6%	92,6	85,8	7,9%
Custos operacionais excluindo itens específicos	242,6	230,6	5,2%	150,0	144,9	3,5%	92,6	85,8	7,9%
Resultados antes de imparidades e provisões	291,8	295,8	-1,3%	179,8	188,2	-4,5%	112,0	107,5	4,1%
Imparidade do crédito (líquida recuperações)	106,1	148,9	-28,8%	89,0	125,9	-29,4%	17,1	22,9	-25,5%
Outras imparidades e provisões	23,9	54,3	-56,1%	19,0	56,8	-66,5%	4,9	(2,4)	>200%
Resultado antes de impostos	161,8	92,5	74,9%	71,8	5,5	>200%	90,0	87,0	3,4%
Impostos	49,3	19,1	158,1%	27,4	(3,5)	>200%	21,9	22,6	-3,2%
Resultado após impostos de operações em continuação	112,5	73,4	53,2%	44,4	9,0	>200%	68,1	64,4	5,7%
Interesses que não controlam	26,9	23,3	15,5%	(0,1)	-	81,0%	27,0	23,3	15,6%
Resultado líquido	85,6	50,1	70,8%	44,5	9,0	>200%	41,1	41,1	0,1%
Indicadores de balanço e de atividade									
Ativo total	72.674	72.077	0,8%	52.280	52.686	-0,8%	20.394	19.391	5,2%
Recursos totais de clientes ⁽¹⁾	72.669	68.769	5,7%	52.819	50.136	5,4%	19.849	18.633	6,5%
Recursos de balanço de clientes	53.792	51.673	4,1%	37.392	36.071	3,7%	16.400	15.603	5,1%
Recursos de clientes e outros empréstimos	52.390	50.138	4,5%	36.100	34.632	4,2%	16.290	15.506	5,1%
Débitos para com clientes titulados	1.402	1.536	-8,7%	1.293	1.439	-10,2%	109	97	12,8%
Recursos fora de balanço de clientes	18.877	17.096	10,4%	15.427	14.065	9,7%	3.450	3.031	13,8%
Ativos sob gestão e fundos de investimento	8.843	7.934	11,5%	5.918	5.397	9,7%	2.925	2.537	15,3%
Produtos de capitalização	10.034	9.162	9,5%	9.509	8.668	9,7%	525	494	6,3%
Crédito a clientes (bruto) ⁽²⁾	50.959	52.242	-2,5%	37.984	39.386	-3,6%	12.976	12.856	0,9%
Particulares	27.210	28.126	-3,3%	19.093	20.038	-4,7%	8.116	8.088	0,3%
Hipotecário	23.365	23.892	-2,2%	17.087	17.506	-2,4%	6.278	6.386	-1,7%
Consumo e outros	3.845	4.235	-9,2%	2.006	2.533	-20,8%	1.839	1.702	8,0%
Empresas	23.750	24.116	-1,5%	18.891	19.347	-2,4%	4.859	4.769	1,9%
Qualidade do crédito									
Crédito vencido total	2.927	3.540	-17,3%	2.578	3.211	-19,7%	349	329	6,3%
Crédito vencido há mais de 90 dias	2.807	3.379	-16,9%	2.527	3.107	-18,6%	280	272	2,9%
Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito a clientes	5,5%	6,5%		6,7%	7,9%		2,2%	2,1%	
Imparidade do crédito (balanço) ⁽³⁾	3.447	3.709	-7,0%	2.915	3.280	-11,1%	532	429	24,0%
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito a clientes	6,8%	7,1%		7,7%	8,3%		4,1%	3,3%	
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito vencido há mais de 90 dias	122,8%	109,8%		115,4%	105,6%		189,9%	157,6%	
Stock de Non-Performing Exposures	7.157	9.159	-21,9%	6.282	8.320	-24,5%	875	839	4,3%
Non-Performing Exposures / Crédito a clientes	14,0%	17,5%		16,5%	21,1%		6,7%	6,5%	
Crédito reestruturado	4.110	4.915	-16,4%	3.540	4.563	-22,4%	570	352	62,0%
Crédito reestruturado / Crédito a clientes	8,1%	9,4%		9,3%	11,6%		4,4%	2,7%	
Custo do risco (líq. recuperações, em p.b.)	85	114		96	128		53	71	
Rácio de eficiência ⁽⁴⁾	45,1%	43,2%		45,0%	42,5%		45,3%	44,4%	

(1) Os recursos totais de clientes do Millennium bcp foram reformulados, com referência à posição de 30 de setembro de 2017, passando a refletir um conceito mais abrangente que inclui os montantes detidos por clientes no âmbito de acordos existentes para a sua colocação e administração, considerando-se valores comparáveis para março de 2017.

(2) O crédito a clientes (bruto) é apresentado considerando os critérios de gestão do Grupo. Em 31 de março de 2018, inclui o crédito a clientes ao custo amortizado antes de imparidade e o crédito a clientes ao justo valor através de resultados antes dos ajustamentos de justo valor.

(3) O montante da imparidade considerado para efeitos do apuramento dos graus de cobertura apresentados tem subjacente os critérios de gestão adotados pelo Grupo. Em 31 de março de 2018 inclui a imparidade de balanço associada ao crédito ao custo amortizado e os ajustamentos de justo valor associados ao crédito a clientes ao justo valor através de resultados.

(4) Exclui itens específicos.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

DEMONSTRAÇÕES INTERCALARES CONDENSADAS DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS
PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2018 E 2017

(Milhares de euros)

	31 março 2018	31 março 2017
Juros e proveitos equiparados	473.098	475.498
Juros e custos equiparados	(128.293)	(143.171)
MARGEM FINANCEIRA	344.805	332.327
Rendimentos de instrumentos de capital	69	96
Resultados de serviços e comissões	167.816	160.810
Resultados em outros ativos financeiros ao custo amortizado	-	-
Resultados em operações de negociação e de cobertura	(6.225)	29.132
Resultados em ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	40.667	7.243
Resultados da atividade seguradora	12	740
Outros proveitos / (custos) de exploração	(23.996)	(17.566)
TOTAL DE PROVEITOS OPERACIONAIS	523.148	512.782
Custos com o pessoal	142.302	136.906
Outros gastos administrativos	89.536	88.651
Amortizações	14.200	12.740
TOTAL DE CUSTOS OPERACIONAIS	246.038	238.297
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DE PROVISÕES E IMPARIDADES	277.110	274.485
Imparidade do crédito	(106.067)	(148.891)
Imparidade de outros ativos financeiros	2.550	(20.664)
Imparidade de outros ativos	(11.893)	(25.638)
Imparidade do goodwill de subsidiárias	-	(4)
Imparidade para investimentos em associadas	(4.627)	-
Outras provisões	(9.903)	(8.027)
RESULTADO OPERACIONAL	147.170	71.261
Resultados por equivalência patrimonial	19.798	19.628
Resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos	(5.143)	1.637
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	161.825	92.526
Impostos		
Correntes	(23.127)	(27.928)
Diferidos	(26.188)	8.822
RESULTADO APÓS IMPOSTOS	112.510	73.420
Resultado líquido do período atribuível a:		
Acionistas do Banco	85.589	50.113
Interesses que não controlam	26.921	23.307
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	112.510	73.420
Resultado por ação (em euros)		
Básico	0,023	0,021
Diluído	0,023	0,021

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

BALANÇOS CONSOLIDADOS INTERCALARES CONDENSADOS EM 31 DE MARÇO DE 2018 E 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Milhares de euros)

	31 março 2018	31 dezembro 2017
ATIVO		
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	2.265.834	2.167.934
Disponibilidades em outras instituições de crédito	254.535	295.532
Aplicações em instituições de crédito	863.993	1.065.568
Créditos a clientes	46.950.067	47.633.492
Outros ativos financeiros ao custo amortizado	990.113	411.799
Ativos financeiros detidos para negociação	1.234.631	897.734
Ativos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através de resultados	1.608.527	-
Outros ativos financeiros detidos para negociação ao justo valor através de resultados	142.358	142.336
Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	10.814.387	11.471.847
Ativos com acordo de recompra	33.469	-
Derivados de cobertura	141.704	234.345
Investimentos em associadas	498.805	571.362
Ativos não correntes detidos para venda	2.144.725	2.164.567
Propriedades de investimento	12.485	12.400
Outros ativos tangíveis	481.590	490.423
Goodwill e ativos intangíveis	179.775	164.406
Ativos por impostos correntes	24.834	25.914
Ativos por impostos diferidos	2.956.937	3.137.767
Outros ativos	1.075.152	1.052.024
TOTAL DO ATIVO	72.673.921	71.939.450
PASSIVO		
Recursos de instituições de crédito	7.427.084	7.487.357
Recursos de clientes e outros empréstimos	52.389.830	51.187.817
Títulos de dívida emitidos	2.902.942	3.007.791
Passivos financeiros detidos para negociação	408.651	399.101
Derivados de cobertura	140.827	177.337
Provisões	340.371	324.158
Passivos subordinados	1.179.353	1.169.062
Passivos por impostos correntes	12.835	12.568
Passivos por impostos diferidos	5.528	6.030
Outros passivos	1.041.326	988.493
TOTAL DO PASSIVO	65.848.747	64.759.714
CAPITAIS PRÓPRIOS		
Capital	5.600.738	5.600.738
Prémio de emissão	16.471	16.471
Ações preferenciais	59.910	59.910
Outros instrumentos de capital	2.922	2.922
Reservas legais e estatutárias	252.806	252.806
Títulos próprios	(296)	(293)
Reservas de justo valor	24.118	82.090
Reservas e resultados acumulados	(273.285)	(120.220)
Resultado líquido do período atribuível aos acionistas do Banco	85.589	186.391
TOTAL DOS CAPITAIS PRÓPRIOS ATRIBUÍVEIS AOS AÇIONISTAS DO BANCO	5.768.973	6.080.815
Interesses que não controlam	1.056.201	1.098.921
TOTAL DOS CAPITAIS PRÓPRIOS	6.825.174	7.179.736
	72.673.921	71.939.450

GLOSSÁRIO

Carteira de títulos - ativos financeiros detidos para negociação, ativos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através de resultados, ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral, ativos com acordo de recompra, outros ativos financeiros ao custo amortizado e outros ativos financeiros detidos para negociação ao justo valor através de resultados.

Cobertura de *non-performing loans* por imparidade de balanço - rácio entre as imparidades de balanço e NPL.

Cobertura do crédito vencido - rácio entre as imparidades de balanço e o valor total em dívida do crédito com prestações de capital ou juros vencidos.

Cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias - rácio entre as imparidades de balanço e o valor total em dívida do crédito com prestações de capital ou juros vencidos por um período superior ou igual a 90 dias.

Comissões líquidas - resultado de serviços e comissões.

Core income - margem financeira e comissões.

Crédito a clientes (bruto) - Crédito a clientes ao custo amortizado antes de imparidade e crédito a clientes ao justo valor através de resultados antes dos ajustamentos de justo valor.

Crédito a clientes (líquido) - Crédito a clientes ao custo amortizado líquido de imparidade e valor de balanço do crédito ao justo valor através de resultados.

Crédito vencido - Crédito cuja amortização ou pagamento de juros associados se encontra em atraso.

Custo do risco, bruto (expresso em pb) - quociente entre as dotações para imparidades para riscos de crédito contabilizadas no período e o saldo de crédito a clientes ao custo amortizado antes de imparidade.

Custo do risco, líquido (expresso em pb) - quociente entre as dotações para imparidades para riscos de crédito (líquidas de recuperações) contabilizadas no período e o saldo de crédito a clientes ao custo amortizado antes de imparidade.

Custos operacionais - custos com o pessoal, outros gastos administrativos e amortizações do exercício.

Débitos para com clientes titulados - emissões de títulos de dívida do Banco colocados junto de clientes.

Gap comercial - diferença entre o crédito a clientes (bruto) e os recursos de balanço de clientes.

Imparidade de balanço - Imparidade de balanço associada ao custo amortizado e ajustamentos de justo valor associados ao crédito a clientes ao justo valor através de resultados.

Non-performing exposures (“NPE”, de acordo com a definição da EBA) - Crédito vencido há mais de 90 dias ou crédito com reduzida probabilidade de ser cobrado sem realização de colaterais, se reconhecido como crédito em *default* ou crédito com imparidade.

Non-performing loans (“NPL”) - crédito vencido há mais de 90 dias e o crédito vincendo associado.

Outras imparidades e provisões - imparidade de outros ativos financeiros, imparidade de outros ativos, nomeadamente os ativos recebidos em dação decorrentes da resolução de contratos de crédito com clientes, imparidade do *goodwill* e outras provisões.

Outros proveitos de exploração líquidos - resultados da atividade seguradora, outros proveitos/(custos) de exploração e resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos.

Outros proveitos líquidos - comissões líquidas, resultados em operações financeiras, outros proveitos de exploração líquidos, rendimentos de instrumentos de capital e resultados por equivalência patrimonial.

Produto bancário - margem financeira, rendimentos de instrumentos de capital, comissões líquidas, resultados em operações financeiras, resultados por equivalência patrimonial e outros proveitos de exploração líquidos.

Produtos de capitalização - contratos de operações de capitalização, seguros ligados a fundos de investimento (“*unit linked*”) e planos de poupança (“PPR”, “PPE” e “PPR/E”).

Rácio de *cost to core income* - rácio entre custos operacionais e o *core income*.

Rácio de eficiência - rácio entre os custos operacionais e o produto bancário.

Rácio de transformação - rácio entre o crédito a clientes (líquido) e o total de depósitos de clientes.

Rácio *loan to value* (“LTV”) - rácio entre o valor do empréstimo e o valor da avaliação do imóvel.

Recursos de balanço de clientes - débitos para com clientes titulados e não titulados (depósitos de clientes).

Recursos totais de clientes - recursos de balanço de clientes, produtos de capitalização, ativos sob gestão e fundos de investimento.

Rendibilidade do ativo médio (“ROA”) - relação entre o resultado após impostos e o total do ativo líquido médio. Em que: Resultado após impostos = [Resultado líquido do exercício atribuível a acionistas do Banco + Resultado líquido do exercício atribuível a Interesses que não controlam].

Rendibilidade do ativo médio (Instrução BdP n.º 16/2004) - relação entre o resultado antes de impostos e o total do ativo líquido médio.

Rendibilidade dos capitais próprios médios (“ROE”) - relação entre o resultado líquido do exercício atribuível a acionistas do Banco e os capitais próprios médios. Em que: Capitais próprios = [Capitais próprios atribuíveis aos acionistas do Banco - Ações preferenciais e Outros instrumentos de capital, líquidos de Títulos próprios da mesma natureza].

Rendibilidade dos capitais próprios médios (Instrução BdP n.º 16/2004) - relação entre o resultado antes de impostos e os capitais próprios médios. Em que: Capitais próprios = [Capitais próprios atribuíveis aos acionistas do Banco + Interesses que não controlam].

Rendimentos de instrumentos de capital - dividendos e rendimentos de partes de capital recebidos de investimentos classificados como ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral e rendimentos de ativos financeiros detidos para negociação.

Resultado Core (Core net income) - corresponde ao agregado da margem financeira e das comissões líquidas deduzidas dos custos operacionais.

Resultados em operações financeiras - resultados em operações de negociação e de cobertura, resultados em ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral e ativos financeiros ao custo amortizado.

Resultados por equivalência patrimonial - resultados apropriados pelo Grupo associados à consolidação de entidades onde, apesar de exercer influência significativa, não exerce o controlo das políticas financeira e operacional.

Spread - acréscimo (em pontos percentuais) ao indexante utilizado pelo Banco na concessão de financiamento ou na captação de fundos.

Taxa de margem financeira (“NIM”) - relação entre a margem financeira relevada no período e o saldo médio do total de ativos geradores de juros.

Disclaimer

A informação financeira constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (“IFRS”) do Grupo BCP no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002.

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas para o período de 3 meses findo em 31 de março de 2018 foram preparadas de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade 34 - Relato Financeiro Intercalar (IAS 34) tal como adotada pela União Europeia.

Os números apresentados não constituem qualquer tipo de compromisso por parte do BCP em relação a resultados futuros.

Os valores dos primeiros três meses de 2018 e de 2017 não foram objeto de auditoria ou revisão.